

Nem todo Border Collie é um Border Collie

Enviado por Alexandre Zilken de Figueiredo
17-Set-2009

Embora a exata origem do cão seja incerta, não há dúvida que ele descende de uma ou de poucas espécies de canídeos (lobos e chacais?) muito similares. A partir deles o homem acabou criando diversas raças que têm se modificado e se ramificado desde a domesticação. Tão grande é essa diversificação que é difícil entender como animais tão diferentes como um Mastin e um Chihuahua pertençam à mesma espécie e descendam de um ancestral comum. As raças caninas ainda continuam a se modificar segundo muitos interesses, alguns lógicos e sensatos, outros nem tanto. Muitos criadores brasileiros do Border Collie de trabalho vêm se preocupando com o destino da raça em nosso país. Apesar do grande empenho que se tem feito ainda há muita confusão entre leigos, e até mesmo entre criadores, sobre o que é a raça Border Collie, como se caracteriza e com que valores ela deve ser selecionada. Esse artigo visa expor algumas questões importantes, procurando lançar uma semente de discussão entre os aficionados desta raça extraordinária.

O QUE É UMA RAÇA?

Para melhor estudar e compreender os seres vivos o homem os tem organizado em grupos (Filogenia) em escala dos mais abrangentes aos mais particulares. Os dois grupos mais específicos são o da espécie e o da raça.

Várias ciências fazem uso do termo "raça" para classificar um grupo diferenciado de seres vivos pertencentes à mesma espécie. Se procurarmos, no entanto, as definições para esse termo, veremos que há tantos conceitos diferentes para "raça" quanto são os ramos distintos da ciência. Há, ainda, ciências, como a Zootecnia, que convive internamente com muitas definições diferentes para esta palavra. Definir o que é uma raça tem sido, portanto, um grande e insolúvel problema para os cientistas de diversas áreas.

Uma coisa, porém é certa: raça é uma definição puramente CULTURAL.

Um ser de uma espécie é BIOLÓGICAMENTE distinto de outro de outra espécie. Há entre eles uma barreira reprodutiva (não é possível a reprodução entre espécies, salvo raros e conhecidos casos).

Já esta separação entre grupos raciais não existe, biologicamente falando. Só por uma convenção cultural se pode separar as raças. Mesmo nas "raças naturais" essa separação não ocorre de forma clara suficiente para determinar uma indiscutível conclusão. Os cientistas, estudiosos ou criadores é que decidem, por escolha subjetiva ou por conveniência, quais grupos de seres de uma mesma espécie querem agrupar em raças.

CURIOSIDADES SOBRE A DEFINIÇÃO DE RAÇA

Alguns casos curiosos podem deixar bastante clara essa condição absolutamente cultural do conceito de raça. Nos equinos existem ao menos quatro raças cuja exigência para registrar novos animais é ter uma determinada pelagem. São, entre outras, a Apalooosa, a Paint Horse, a Palomino e a Pampa. São raças, sem dúvida, pois são assim reconhecidas e mantêm registro próprio. Mas o que pode surpreender alguns é o fato de um mesmo cavalo poder ser registrado ao mesmo tempo como Quarto de milha, como Paint Horse e como Pampa e, portanto, pertencer a três raças diferentes. E qual seria a "verdadeira" raça de um cavalo assim? Não há! Simplesmente por que não existem "raças verdadeiras". Há tão somente convenções.

O mesmo caso ocorre com cães das raças American Pitbull Terrier e American Staffordshire Terrier. Em 1972, uma dissidência entre criadores norte-americanos (entre os que gostavam de rinhas e os que gostavam de mostras de "beleza") acabou por criar duas novas raças e alguns cães foram registrados em ambas. Um mesmo cão com duas raças!

Os cães acima pertencem a duas raças diferentes (American Staffordshire Terrier e Pitbull Terrier), mas suas aparências não permitem saber qual animal pertence a qual raça. A avaliação da aparência externa é muitas vezes inútil para diferenciar raças (fotos Wikipedia).

Também interessante é o caso da raça Pastor Belga, só que no sentido oposto: Nela há 4 variedades muito diferentes entre si (Groenendael, Laekenois, Tervueren e Malinois), mas são todos, para efeito de registro, Pastores Belgas. São todos da mesma raça (embora alguns países mantenham registros separados). Um Pastor Belga da variedade Tervueren pode ser freqüentemente confundido com uma pastor Alemão, pela extrema semelhança visual entre eles. Já um Pastor Belga da variedade Laekenois é tão diferente da variedade Groenendael que ninguém que não seja profundo conhecedor pode identificá-los como pertencentes a uma mesma raça.

O que decide a que raça um determinado cão pertence? Não é com certeza a natureza. É o homem, por puro desejo, por vontade, por conveniência ou interesse, não em respeito a uma hipotética lei natural. Os homens decidem que características um determinado animal precisa ter para pertencer a uma raça. Pode ser simplesmente pela aparência física geral (Ovelheiro Gaúcho), pela ascendência (Pastores Belga) ou pela "aptidão funcional", como é o caso do Border Collie.

As diferenças entre estas três variedades da raça Pastor Belga impressionam tanto que alguns países resolveram manter registros separados para cada uma (fotos Wikipedia).

COMO AS COISAS INICIARAM

A definição mais genérica e recorrente para o termo raça é: Grupo de animais de uma mesma espécie que possuem características comuns e, em alguma medida, diferentes de outros indivíduos da mesma espécie, e que são capazes de transmitir essas mesmas características aos seus descendentes.

Para que esses grupos mantenham essa distinção devem permanecer isolados naturalmente (por motivos geográficos, p ex.) ou artificialmente (pela intervenção humana).

Um grande erro (e apesar de grande está consolidado em certos grupos) é o de classificar as raças tão somente por sua aparência (outro erro comum entre “criadores” de cães é confundir os termos aparência, morfologia, fenótipo e biótipo. Palavras que não são sinônimos e que indicam coisas às vezes muito diferentes).

Historicamente a separação se dava pela aptidão funcional. Na Antigüidade (antes de cristo) já haviam escritos que agrupavam os cães em cães de guarda, cães de rastro e corredores. Com o tempo e progressivamente, se passou a reproduzir variedades regionais que se tornavam novas raças com especialidades um pouco mais restritas, mas ainda com ênfase nas habilidades funcionais.

Foi somente no séc. XX que a aparência passou de mero acaso a valor principal da criação, em detrimento da funcionalidade.

UM SIMPLES DETALHE QUE VIROU PRINCIPAL

Robert Bakewell é considerado o pai da moderna zootecnia (foi a partir de seus trabalhos que todas as raças modernas de gado se formaram). Durante o século XVIII ele selecionou, com base em critérios puramente funcionais, bovinos de sua região com desempenho superior, e os reproduzia entre si, mantendo rigorosas anotações sobre antepassados e produtividade. Foi o primeiro pecuarista a fazer isso metodicamente usando largamente a consangüinidade para conseguir homogeneidade em seus animais.

De seu trabalho resultou no maior salto em seleção artificial de animais domésticos que a humanidade já experimentou.

Acima se pode avaliar o resultado de uma seleção criteriosa baseada apenas na performance produtiva. Os dois animais acima são exemplares de raças primitivas britânicas que deram origem às duas raças abaixo, Aberdeen e Shorthorn, respectivamente (fotos Wikipedia).

Era natural que os descendentes de um reprodutor herdassem, além das características funcionais buscadas por Bakewell, também as características externas como comprimento de chifres, cor do pêlo, pigmentação de mucosas, etc. Essa relativa similaridade na aparência de seus animais em nada interessava a ele.

O sucesso desta metodologia no incremento da produtividade dos rebanhos estimulou outros pecuaristas a manterem registros dos seus animais funcionalmente mais destacados.

Não demorou muito para que animais com pedigree já valessem muito mais que aqueles sem controle algum, por terem garantia de uma linha de ascendência com produtividade superior e conhecida. Com a ganância de alguns, o mercado de animais sofreu uma enxurrada de pedigrees falsos. Em uma época de pouca comunicação e de registros não confiáveis a solução encontrada pelos pecuaristas foi criar associações e definir um “Standard” (padrão racial) para que os animais de uma mesma linhagem fossem externamente semelhantes e, portanto, facilmente reconhecíveis ao primeiro olhar.

Sabe-se que os pais transmitem suas características à prole. A aparência externa era um indício forte de que determinado animal viesse de uma criação específica. O objetivo do Standard era garantir a origem dos reprodutores e estabelecer um “selo de origem” ou seja, um “selo racial”.

Com o tempo, o que era um acidente, um fator secundário, passou a ser fator primordial de seleção. Erro que somente no final do século passado começou a ser percebido e compreendido por pecuaristas do mundo todo.

Hoje é cada vez maior o número de pecuaristas que reconhecem esse equívoco e valorizam os reprodutores por características funcionais (ganho de peso, perímetro escrotal, libido, rendimento de carcaça, prolificidade e etc), sendo que o respeito ao Standard das raças objetiva tão somente estabelecer “selo racial”, função puramente econômica de proteção aos criadores. O reconhecimento deste erro (supervalorização da aparência) infelizmente ainda não se deu entre os criadores de cães.

A FUNCIONALIDADE É TRANSMITIDA AOS DESCENDENTES COMO A COR DO PÊLO

As mesmas leis genéticas que determinam a transmissão de características externas (aparência) definem as aptidões funcionais. A diferença é que se pode ver com muita facilidade o resultado da herdabilidade das características externas e pouquíssimas são as características funcionais possíveis de serem percebidas pela visão. A maioria depende de testes funcionais (provas de velocidade, de ganho de peso, de aptidão para trabalho, de força muscular, de docilidade, de resistência, etc.).

No passado todas as raças de cães, como de resto todos os animais domésticos, surgiram por diferenças funcionais e não de aparência. Cães pastores se distinguiram dos galgos não porque eram peludos e robustos, mas porque tinham instinto e aptidão pra pastorear. Já os galgos eram selecionados e procriados por serem velozes, terem uma visão privilegiada e um desejo enorme de perseguir animais silvestres, e não por serem altos ou terem pelo curto.

Mas hoje se chegou a tamanho absurdo de supervalorização estética que o que importa para a maioria dos criadores de um cão de caça não é ele ter aptidão para caçar, mas a posição de sua orelha. O que tem valor num cão de guarda não é sua valentia ou segurança, mas o perfil do seu "stop" (curvatura que une o focinho à testa).

Raças que se tornaram caricaturas de si próprias. Alguém pode imaginar estes exemplares de raças de pastoreio alcançando uma ovelha em meio a banhados ou pastos sujos? Quem teve contato com estas raças sabe que não possuem nem temperamento nem aptidão física para tal (fotos Wikipedia).

Outro equívoco é tentar estabelecer a potencialidade funcional de um animal pela simples avaliação morfológica, como muitos crêem (esse é o argumento que usam aqueles que defendem os concursos morfológicos). Uma experiência curiosa e muito conhecida foi feita em uma das maiores exposições de gado leiteiro do Brasil: um criador deixou lado a lado, durante toda a exposição, 5 vacas leiteiras com produção de leite conhecida e ofereceu um prêmio para qualquer pessoa, especialista ou não, que ordenasse as vacas por ordem da mais produtiva à menos produtiva a partir apenas do exame morfológico dos animais. Ninguém conseguiu o prêmio!

Claro que um animal de corrida que tenha pernas curtas e seja muito pesado nunca poderá ganhar de um animal alto, de corpo leve e atlético, assim como um animal leve e desprovido de boa musculatura não será um bom animal de tração pesada. Essas avaliações nunca se aplicariam aos cães Border Collie, pois nos casos citados a aptidão é considerada sob um único aspecto, velocidade (nos animais de corrida) e força (nos animais de tração pesada). Já um cão de trabalho com rebanho deve ter um grande rol de habilidades: velocidade, agilidade, resistência, coragem, inteligência, treinabilidade, audição, concentração, senso de rebanho e muitas mais. Não é possível, portanto, fazer um exame da presença ou não destas qualidades em um cão sem que se o submeta a uma prova de trabalho.

Acima se vêem três cães puros da raça Border Collie que podem surpreender quem espera um respeito restrito ao padrão oficial.

O cão do meio é campeão europeu de pastoreio (fotos ISDS Border Collie Database).

TRAÍDOS PELA BELEZA

O maior argumento encontrado para defender um padrão racial a partir da aparência externa é o de preservar uma raça para que ela não perca suas características originais ou se desfigure por cruzamentos inter-raciais ou por falta de parâmetros de orientação, de modo a ser reconhecida e identificada. Mas será que é esse o resultado obtido? Será que o Bulldog está sendo preservado? É possível reconhecer no Dogue Alemão o mesmo hábil caçador de ursos do passado? Um Daschound ainda se mantém apto física e mentalmente para caçar texugos? Evidente que não? Mas então o que se pretende conservar e proteger?

O apego a uma falsa estética, sob a justificativa de serem esteticamente refinados, acaba por criar "cães de enfeite", que, ao cabo, se tornam incapazes mesmo de reproduzirem-se sozinhos (Bulldog) ou cumprir suas funções básicas (O Afghan Hound era um corredor de gazelas e o Yorkshire caçador de coelhos!).

Estes exemplares pertencem a raças de caça ou de combate. Suas morfologias se tornaram tão exageradas (hipertipos) que eles não possuem mais nem aptidão nem condições físicas para fazer o que originalmente faziam e que justificaram a criação destas raças. Na realidade, hoje, exemplares destas raças mal conseguem se locomover, alguns nem se reproduzem sem assistência cirúrgica de um médico veterinário.

Que características então distinguem um cão Border Collie de um cão de outra raça? Será a cor da pelagem? Será o tamanho do pelo, o formato do crânio, a posição das orelhas, como está definido no padrão da raça da CBKC? Claro que não! Nem são essas as características que importam. A única coisa que importa é a aptidão para o pastoreio. Mas então por que o Standard oficial da raça Border Collie sequer entra nesse "detalhe"?

Um Border Collie de exposição de beleza e um Border Collie de trabalho. São completamente diferentes, mas o segundo cumpre sua finalidade (trabalho com rebanhos) e o primeiro provavelmente não. Qual o Border Collie "verdadeiro"? (primeira foto Wikipédia, segunda do autor).

As raças estão sendo cada vez mais descaracterizadas e tendo suas qualidades funcionais destruídas (Bulldog, Afghanhound, Old English Sheepdog, Dinamarquês, Galgo Italiano e Sharpei são exemplos eloqüentes).

Um Labrador é (ou era) um cão de recuperação de caças. Ele foi desenvolvido para buscar caças mortas ou feridas, sobretudo em locais alagados. Para isso ele deve gostar de água, ser ativo, rápido. O que se vê, entretanto, nos criatórios modernos dessa raça, é a busca de uma extrema aproximação ao Standard, sem nenhum cuidado com o temperamento ou aptidão funcional. Um macho irá reproduzir se for “best in show” mesmo que tenha medo de água, ou seja, um preguiçoso ou desobediente ou um que tenha uma alta tendência à obesidade. Inversamente, um macho que seja excelente nadador, ágil e muito obediente, não irá reproduzir se tiver uma pigmentação inadequada, ou uma orelha um pouco mal posicionada.

A cima temos Labradores sendo avaliados em sua aptidão funcional, abaixo temos a avaliação de animais da mesma raça segundo critérios de “beleza”. Acima temos como resultado cães hábeis e saudáveis, abaixo o resultado são animais obesos e sem aptidão alguma, “caçadores” que sequer caminham com desenvoltura (fotos de cima retiradas do site <http://www.srkennel.com/>, abaixo do site <http://www.unitedretrieverclub.co.uk/>).

Também um filho de dois Rotweillers registrados que nascesse com pelagem comprida ou manchas brancas pelo corpo ou orelhas em pé, deveria ser registrado como Rotweiler? Certamente não. Entretanto um Border Collie, filho de pais registrados, que nascesse sem nenhuma aptidão ou gosto por trabalho de pastoreio (apático diante de um grupo de ovelhas, sem senso de rebanho, que late para os animais, etc.) seria registrado se tivesse a aparência da raça.

UM "BORDER COLLIE" DE OUTRA RAÇA

Uma situação curiosa (ou desastrosa) pode ser causada pelas semelhanças que podem haver entre raças completamente distintas. Há uma raça muito parecida, em seu aspecto, com a raça Border Collie: a raça “Karelian Bear Dog”, cão de origem russa caçador de lobos. Pois, bem, se um cão puro desta raça fosse apresentado como Border Collie à algum técnico da CBKC receberia registro provisório como Border Collie! Não é preciso dizer mais nada.

Exemplares que se apresentados ao CBKC obteriam, sem dúvida, registro provisório como cães da raça Border Collie. Ocorre que estes animais acima são cães puros de outras raças: Kerelian Bear Dog, Russian Laika, Staby Hound e Alaskan Husky, respectivamente (fotos Wikipédia).

Classificar um cão como pertencente ou não a raça Border Collie avaliando apenas seu aspecto exterior é simplesmente impossível. Não se poderia excluir nem incluir um cão qualquer na “raça” Border Collie sem que antes se o observasse trabalhando. E mesmo assim só experts poderiam ter uma idéia justa sobre sua aptidão para o trabalho. Os registros dos clubes cinófilos dizem apenas que um cão é filho de dois outros cães que foram registrados. E, em alguns casos, nem isso, como ocorre com o combatido “registro Provisório” (registro de cor verde) concedido pela CBKC a cães sem origem conhecida. Esta agremiação ainda mantém uma modalidade de registro que inscreve um cão em seus livros como pertencente à raça Border Collie depois de uma simples olhada em seu exterior, e ainda feita por uma pessoa não especializada. Um vira-lata, que não possui nenhum antecedente registrado, e que absolutamente nada tem de Border Collie, pode receber registro! Com certeza absoluta, muitos cães puros, importados da Inglaterra, com alta performance de trabalho, não passariam nessa inadequada e espantosa avaliação. Isso é um verdadeiro escândalo que só prejudica o desenvolvimento da raça.

Só um destes cães é um verdadeiro Border Collie. O primeiro é um Border Collie puro, campeão Europeu Continental de provas de pastoreio, o segundo é um cão puro da raça Kerelian Bear Dog (foto <http://www.bordercollie.nl.com/> e Wikipédia).

PROVAS DE BELEZA X PROVAS DE TRABALHO

A 1ª exposição de cães no mundo ocorreu em Londres no ano de 1861, seguida da exposição de Paris em 1863. Só depois disso, em 1873 foi fundada a 1ª associação de criadores. O Kennel Club de Londres(KC).

Vê-se que as raças só tiveram estabelecidos seus standarts e organizados seus registros muito recentemente. Depois disto, as pessoas passaram a criar cada vez mais raças novas a partir de variedades de uma mesma raça já existente. Só nos últimos 50 anos, segundo a FCI, o número de raças oficializadas simplesmente triplicou. Hoje somam mais de quatrocentas raças no mundo.

Além da criação de novas raças, as raças antigas avançaram para os hipertipos e abandonaram a funcionalidade. Hipertipo é o avanço da seleção para aumentar a expressão racial, de modo exagerado, até chegar a uma caricatura da raça originária. Os Buldogues foram se tornando mais baixos, mais retacos e mais cabeçudos (a ponto de não se reproduzirem nem dar cria sem a intervenção do homem), os Daschuhund mais compridos (incapaz de sustentar a própria coluna, quanto mais caçar animais velozes), os Komodors e Old English Sheepdogs mais peludos (um exagero que simplesmente os impede de pastorear, pois a pelagem atrapalha totalmente os movimentos), os Pinchers mais miniaturizados.

Por outro lado, há um pouco mais de sensatez onde nem tudo é só aparência. Provas de trabalho também têm surgido e aumentado sua popularidade, que dando o justo valor às aptidões naturais de cada raça.

Felizmente ainda há criadores que selecionam cães que preservam as aptidões originais. Para isso se valem de provas de trabalho: prova de proteção, tração, faro e velocidade. (4 primeiras fotos Wikipedia, última de Thorbes Moreira).

Embora antigas (a primeira foi em 1873, na cidade de Bala, País de Gales) as provas de pastoreio tem crescido no mundo todo, bem como as provas de Field-trial (cães de aponte), escavação de trufas, corrida de lebres (com Galgos), Provas de ringue (cães de proteção), provas de obediência, provas de faro e corrida de trenós, entre outras. Estas competições são adequadas e úteis ferramentas de avaliação de funcionalidade que os criadores e treinadores fazem uso para concluir sobre qual genética e qual técnica de treinamento são as mais eficientes. Criam-se condições uniformes para que o desempenho dos animais sejam justa e devidamente julgados. Os resultados destas provas de trabalho são incluídos nos pedigrees dos cães em quase todos os países.

Interessante é constatar que nos registros brasileiros emitidos com exclusividade pela CBKC, não permitem espaço pra nenhuma anotação sobre provas de aptidão, ao passo que os resultados das provas de beleza são acrescidos e ressaltados nos registros. O mais importante em uma raça de trabalho, que é a comprovada aptidão do cão e de seus ascendentes, para a função a que se destina, não é homologado e sequer se permite informar no registro nacional. Já qualquer premiação recebida por um cão em uma prova de beleza é sempre anotada em seu pedigree.

Onde se pode avaliar o valor de um Border Collie? Nas mostras de "beleza" ou nas provas de trabalho? (primeiras fotos do site <http://www.freewebs.com/>, última de Thorbes Moreira)

Muitos criadores de Border Collie ficam constrangidos quando são procurados por pessoas que desejam adquirir filhotes "bonitos". Não que um Border bom de trabalho não possa ser bonito, mas já é tão difícil conseguir produzir um ótimo cão de trabalho que esperar que ele também seja "bonito" soa aos criadores como um contra-senso.

NEM TUDO SE PERDEU

Só o esforço consciente de criadores sérios e comprometidos com o verdadeiro Border Collie de trabalho é que irá garantir, para o benefício da produção pecuária, a perpetuação e o aprimoramento desta raça, considerada a mais inteligente, mais eficiente e mais trabalhadora de todas as raças.

Por fruto de muito trabalho dos criadores dedicados foi, por intermédio das recém fundadas AGBC (associação Gaúcha de Border Collie), ABBC (Associação Brasileira de Criadores de Border Collie) e APPAS (Associação Paulista de Pastoreio), celebrado um convênio destas entidades com a maior e mais respeitada associação de Border Collie de trabalho do mundo, a ISDS (International Sheep Dog Society), sediada no Reino Unido, a fim de serem emitidos registros da própria ISDS para cães brasileiros que sejam de origem conhecida e demonstrem alto desempenho em pastoreio. Para fazer jus ao registro da ISDS, cães da raça Border Collie terão que ser avaliados e aprovados previamente por um "expert" britânico durante uma prova de pastoreio.

Essa ação é um grande passo em prol do verdadeiro Border Collie de trabalho!

COMO DEVERIA SER O PADRÃO DA RAÇA BORDER COLLIE:

Border Collie puro participando de provas de trabalho. Sua postura diz muito mais de sua "pureza racial" que sua aparência exterior, que neste caso está em total desacordo com o padrão oficial (foto Thorbes Moreira).

Hoje o padrão oficial (Standard) da raça Border Collie contém apenas características externas, sem se ater ao que realmente importa, sua funcionalidade. Abaixo segue uma idéia de como deveria ser o Standart para identificar o verdadeiro Border Collie.

Inteligência

Muito inteligente, facilmente treinável, assimilando rapidamente os ensinamentos do treinador, assim como aprende constantemente com suas próprias experiências enquanto trabalha, adquirindo capacidade de prever e se antecipar aos movimentos e ao modo de agir de cada animal de um rebanho.

Instinto

Cão com grande iniciativa, decidido e corajoso. Tem um desejo inato e irresistível, desde muito jovem, para trabalhar

com qualquer animal, sobretudo com rebanhos.

Vontade de agrupar e parar os movimentos do rebanho e bloquear a fuga dos animais que querem abandonar o grupo.

Temperamento

Extremamente atendo ao que acontece ao seu redor. Muito dócil e apegado ao dono, mas preferindo sempre o trabalho ao seu condutor. Concentrado e inquieto, possui uma avidez incomum para trabalhar com animais, exigindo treinamento específico para ter seus instintos de trabalho controlados adequadamente.

Padrão de Trabalho

Totalmente silencioso, sem latir quando está trabalhando, olhar muito concentrado e forte sobre os animais, com o qual os domina.

Rabo sempre baixo entre as pernas e corpo agachado como um predador quando se aproxima do rebanho. Possui um grande senso de distância capaz de movimentar ou parar os animais de acordo com sua vontade ou comando do seu condutor de modo a causar o menor estresse possível fazendo com que o rebanho tenha o deslocamento apenas necessário para cumprir a tarefa desejada. Demonstra ter leveza, precisão, decisão e autoridade capazes de dominar grandes ou pequenos animais, dosando suas atitudes de acordo com a situação. Trabalha eficientemente por iniciativa própria ou totalmente submisso aos comandos do condutor.

Aptidão Física

Ágil, muito veloz, com grande resistência muscular e aeróbica. Fonte: site <http://www.caespastores.com/>

*Alexandre Zilken de Figueiredo (azfigueiredo@terra.com.br), proprietário do Canil Torena, é pecuarista no Rio Grande do Sul, onde cria, treina e trabalha com Border Collies em rebanhos de bovinos e ovinos.

É Vice-Presidente da Associação Gaúcha de Criadores de Border Collie – AGBC, membro da Comissão Técnica de Provas de Pastoreio e Diretor Técnico de Provas da Associação Brasil Border Collie – ABBC.